

**GOSTARIA DE BAIXAR
TODAS AS LISTAS
DO PROJETO MEDICINA
DE UMA VEZ?**

CLIQUE AQUI

ACESSE

WWW.PROJETOMEDICINA.COM.BR/PRODUTOS



Projeto Medicina

Exercícios de História do Brasil – Período Colonial – Formação de Portugal – Com Gabarito

1) (UFC-2003) Dispostos a participar do lucrativo comércio de especiarias, realizado pelos portos do levante mediterrâneo e controlado pelos venezianos, os portugueses buscaram um caminho alternativo. Em 1498, Vasco da Gama conseguiu chegar à Índia:

- através dos portos do poente mediterrâneo.
- utilizando as antigas rotas terrestres do Meio Oriente.
- utilizando o canal do Panamá.
- através do Estreito de Magalhães.
- circunavegando a África.

2) (Vunesp-2001) Leia os versos e responda.

A el-Rei Dom Manuel
Epitáfio

Esta pequena pedra encobre, e encerra
O grande Rei Manuel, amor do povo;
Que dilatou seu nome em toda a terra.
E descobriu ao mundo um mundo novo.
Feliz em paz, sempre feliz na guerra.
Que nunca a seu intento achou estorvo.
Governou santamente no Ocidente,
Donde venceu, e deu leis ao Oriente.

(Pero de Andrade

Caminha, Poesias.)

- A qual século se refere esta poesia?
- Sobre quais regiões do Ocidente reinou D. Manuel?

3) (PUC-SP-2002) “Quem quer passar além do Bojador,
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”

Fernando Pessoa, “Mar Português”, in Obra poética. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar, 1960, p.19

O trecho de Fernando Pessoa fala da expansão marítima portuguesa. Para entendê-lo, devemos saber que

- “Bojador” é o ponto ao extremo sul da África e que atravessá-lo significava encontrar o caminho para o Oriente.
- a “dor” representa as doenças, desconhecidas dos europeus, mas existentes nas terras a serem conquistadas pelas expedições.
- o “abismo” refere-se à crença, então generalizada, de que a Terra era plana e que, num determinado ponto, acabaria, fazendo cair os navios.
- a menção a “Deus” indica a suposição, à época, de que o Criador era contrário ao desbravamento dos mares e que puniria os navegadores.

e) o “mar” citado é o Oceano Índico, onde estão localizadas as Índias, objetivo principal dos navegadores.

4) (Vunesp-1999) “A conquista de Ceuta foi o primeiro passo na execução dum vasto plano, a um tempo religioso, político e econômico. A posição de Ceuta facilitava a repressão da pirataria mourisca nos mares vizinhos; e sua posse, seguida de outras áreas marroquinas, permitiria aos portugueses desafiar os ataques muçulmanos à cristandade da Península Ibérica.” (João Lúcio de Azevedo. Época de Portugal econômico: esboços históricos.)

De acordo com o texto, é correto interpretar que:

- a expansão marítima portuguesa teve como objetivo expulsar os muçulmanos da Península Ibérica.
- a influência do poder econômico marroquino foi decisiva para o desenvolvimento das navegações portuguesas.
- o domínio dos portugueses sobre Ceuta era parte de um vasto plano para expulsar os muçulmanos do comércio africano e indiano.
- a expansão marítima ibérica visava a cristianizar o mundo muçulmano para dominar as rotas comerciais africanas.
- o domínio de territórios ao norte da África foi uma etapa fundamental para a expansão comercial e religiosa de Portugal.

5) (Mack-2003) A carta de Caminha tecia grandes elogios à nova terra: mui chã e formosa em se plantando tudo dá. Contudo, a colonização só viria acontecer trinta anos mais tarde, em decorrência:

- do risco de perder a colônia, pela presença constante de franceses no litoral e pelo declínio do comércio português no oriente.
- do fracasso espanhol na exploração de metais preciosos nos impérios asteca e inca.
- do controle por Portugal, a partir de 1530, do monopólio e da distribuição das especiarias orientais pela Europa.
- da redução do endividamento de Portugal com os banqueiros de Flandres.
- da descoberta de grandes jazidas de ouro na região das Minas Gerais.

6) (Mack-2005) Na expansão marítimo-comercial européia, o pioneirismo português nas grandes navegações pode ser explicado como resultado de diversos fatores. Entre eles, podemos assinalar:

- a precoce centralização política e a intervenção real em favor da navegação pelo oceano Atlântico.
- o avanço das artes cartográficas e as reivindicações de reformas liberais pela burguesia comercial.
- a cobiça da burguesia mercantil e a prática do liberalismo político e econômico pela Coroa portuguesa.

d) a descoberta das novas rotas mediterrâneas para Constantinopla e a concorrência com as cidades italianas de Gênova e Roma.

e) a localização geográfica favorável e o estabelecimento de amplas relações comerciais, via Mar Mediterrâneo, com o Oriente.

7) (Mack-1996) As razões do pioneirismo português na Expansão Marítima dos séculos XV e XVI foram:

a) a invasão da Península Ibérica pelos árabes e a conquista de Calicute pelos turcos.

b) a assinatura do Tratado de Tordesilhas por Portugal e pelos demais países europeus.

c) um Estado Liberal centralizado, voltado para a acumulação de novos mercados consumidores.

d) As guerras religiosas, a descentralização política do Estado e o fortalecimento dos laços servis.

e) uma monarquia centralizada, interessada no comércio de especiarias.

8) (UFRJ-1999) "...se é de globo mundo que se trata e de império e rendimentos que impérios dão, faz o infante D. Henrique fraca figura comparado com este D. João, quinto já se sabe de seu nome na tabela dos reis, sentado numa cadeira de braços de pau-santo, para mais comodamente estar e assim com outro sossego atender ao guarda-livros que vai escriturando no rol os bens e as riquezas, de Macau as sedas, os estofos, as porcelanas, os lacados, o chá, a pimenta, o cobre, o âmbar cinzento, o ouro, de Goa os diamantes brutos, os rubis, as pérolas, a canela, mais pimenta, os panos de algodão, o salitre, de Diu os tapetes, os móveis tauxiados, as colchas bordadas, de Melinde o marfim, de Moçambique os negros, o ouro, de Angola outros negros, mas estes menos bons, o marfim, que esse, sim, é o melhor do lado ocidental da África, de São Tomé a madeira, a farinha de mandioca, as bananas, os inhames, as galinhas, os carneiros, os cabritos, o índigo, o açúcar, de Cabo Verde alguns negros, a cera, o marfim, os couros, ficando explicado que nem todo o marfim é de elefante, dos Açores e Madeira os panos, o trigo, os licores, os vinhos secos, as aguardentes, as cascas de limão cristalizadas, os frutos, e dos lugares que hão-de vir a ser Brasil o açúcar, o tabaco, o copal, o índigo, a madeira, os couros, o algodão, o cacau, os diamantes, as esmeraldas, a prata, o ouro, que só deste vem ao reino, ano por ano, o valor de doze a quinze milhões de cruzados, em pó e amoedado, fora o resto, e fora também o que vai ao fundo ou levam os piratas..."

(Saramago, José. Memorial do convento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, p.227-8)

O trecho acima remete à formação e expansão dos impérios coloniais entre os séculos XV e XVIII. O Mercantilismo era dos principais pilares dos Estados Nacionais europeus dessa época.

Identifique quatro características do mercantilismo.

9) (Vunesp-2000) As invasões e dominação de vastas regiões pelos árabes na Península Ibérica provocaram transformações importantes para portugueses e espanhóis, que os diferenciaram do restante da Europa medieval. As influências dos árabes, na região, relacionaram-se a

A) acordos comerciais entre cristãos e mouros, a fim de favorecer a utilização das rotas de navegação marítima em torno dos continentes africano e asiático, para obter produtos e especiarias.

B) conflitos entre cristãos e muçulmanos, que facilitaram a centralização da monarquia da Espanha e Portugal, sem necessitar do apoio da burguesia para efetivar as grandes navegações oceânicas.

C) difusão das idéias que ocasionaram a criação da Companhia de Jesus, responsável pela catequese nas terras americanas e africanas conquistadas através das grandes navegações.

D) acordos entre cristãos e muçulmanos, para facilitar a disseminação das idéias e ciências romanas, fundamentais para o crescimento comercial e das artes náuticas.

E) contribuições para a cultura científica, possibilitando ampliação de conhecimentos, principalmente na matemática e astronomia, que permitiram criações de técnicas marítimas para o desenvolvimento das navegações oceânicas.

10) (Vunesp-2000) "(...) aportei a Portugal, onde o rei dali entendia descobrir ouro mais do que qualquer outro; [mas] em quatorze anos não pude fazê-lo entender o que eu dizia."

(Carta de Cristóvão Colombo aos reis da Espanha, maio de 1505.)

Conforme o texto de Cristóvão Colombo, pergunta-se:

a) A que se deve atribuir a recusa do rei de Portugal?

b) Por que navegadores italianos, como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio, trabalhavam para os reis da Espanha ou de Portugal?

11) (UFSCar-2003) ... a continuidade mecânica que a historiografia e os manuais escolares estabelecem entre o Brasil de hoje e o território heterogêneo açambarcado pela América portuguesa. Ora, não passa pela cabeça de um americano confundir a história da América britânica com a dos Estados Unidos. Da mesma forma, os mexicanos, os peruanos ou os argentinos não transpõem diretamente a história nacional de seus países para o quadro dos respectivos vice-reinados espanhóis de que dependiam. No Brasil, essa identificação entre colônia e nação é imediata. Recentemente, num congresso histórico realizado numa grande universidade europeia, um professor brasileiro, comentando a carta de Pero Vaz de Caminha, assinalou

uma frase do documento e a definiu, sem pestanejar, como uma expressão tipicamente brasileira.
(Luiz Felipe de Alencastro. “A perenidade do Brasil”. Veja, 25.09.2002)

Do texto, depreende-se que o autor defende a idéia de que

- países como os Estados Unidos e o México não são nacionalistas.
- a história da nação brasileira se inicia com a América portuguesa.
- a história nacional dos argentinos é semelhante à história mexicana, por terem sido ambos os países colonizados pela Espanha.
- é incorreta a interpretação norte-americana de separar sua história da história inglesa.
- o Brasil, como nação e território, não existia no início da colonização européia da América.

12) (Mack-2003) Uma das alternativas abaixo **NÃO** corresponde às diferenças entre o Neocolonialismo do século XIX e o Colonialismo do século XVI.

- Os agentes do Colonialismo foram a burguesia financeiro-industrial e os Estados da Europa, América, enquanto os do Neocolonialismo foram os Estados metropolitanos europeus e sua burguesia comercial.
- As principais áreas de dominação do Neocolonialismo foram a África e a Ásia, e as do Colonialismo, as Américas.
- A fase do capitalismo em que o Neocolonialismo se desenvolveu denominou-se Capitalismo Industrial e Financeiro e a do Colonialismo, Capitalismo Comercial.
- O Neocolonialismo buscava garantir a reserva de mercados e o fornecimento de matérias-primas, enquanto o Colonialismo buscava o fornecimento de produtos tropicais e metais preciosos.
- O Neocolonialismo teve como justificativa ideológica a missão civilizadora do homem branco de espalhar o progresso, enquanto no Colonialismo a justificativa era a expansão da fé cristã.

13) (Mack-2005) A fome do ouro e, principalmente, a cobiça de escravos representam, de fato, o grande móvel dos primeiros descobrimentos portugueses...
Sérgio Buarque de Holanda
O “achamento” do Brasil, no contexto da expansão marítima européia, pode ser considerado um marco, porque:

- Portugal teve condições de voltar-se para o continente americano, a fim de rivalizar com a Espanha e abandonar suas pretensões territoriais no Oriente.
- a descoberta das terras brasileiras pelos portugueses abriu um conflito com a Espanha, que só foi resolvido após a assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- Portugal encontrou novas terras para o desenvolvimento da lavoura de produtos tropicais, como a cana-de-açúcar.

- o mero acaso do encontro das terras brasileiras atrasou a chegada às Índias, postergando por décadas o estabelecimento do monopólio das especiarias orientais.
- a esquadra comandada por Cabral, com seu desvio para o Ocidente, contribuiu para a consolidação do domínio português no Atlântico Sul.

14) (FGV-2005) “Gostaria muito de ver no testamento de Adão a passagem em que ele divide o Novo Mundo entre meus irmãos, o Imperador Carlos V e o rei de Portugal.” Esta frase, proferida pelo rei francês Francisco I em 1540, reflete:

- O descontentamento da França com relação aos acordos firmados entre Portugal e Inglaterra acerca do tráfico de escravos africanos.
- A ironia do governo francês com respeito às investidas das potências européias, por ocasião da chamada partilha da África.
- O questionamento do apoio dado pelo poder pontifício aos acordos celebrados entre as Coroas ibéricas.
- O inconformismo com o monopólio comercial estabelecido pelos portugueses com relação ao comércio de especiarias orientais.
- A aceitação da hegemonia portuguesa com respeito às chamadas viagens ultramarinas.

15) (FGV-2005) “Gostaria muito de ver no testamento de Adão a passagem em que ele divide o Novo Mundo entre meus irmãos, o Imperador Carlos V e o rei de Portugal.” Esta frase, proferida pelo rei francês Francisco I em 1540, reflete:

- O descontentamento da França com relação aos acordos firmados entre Portugal e Inglaterra acerca do tráfico de escravos africanos.
- A ironia do governo francês com respeito às investidas das potências européias, por ocasião da chamada partilha da África.
- O questionamento do apoio dado pelo poder pontifício aos acordos celebrados entre as Coroas ibéricas.
- O inconformismo com o monopólio comercial estabelecido pelos portugueses com relação ao comércio de especiarias orientais.
- A aceitação da hegemonia portuguesa com respeito às chamadas viagens ultramarinas.

16) (Fuvest-1996) A que se pode atribuir a primazia portuguesa nos descobrimentos e na expansão marítima moderna?

17) (UFRJ-1997) “A Metrópole, por isso que é mãe, deve prestar às colônias suas filhas todos os bons ofícios e socorros necessários para a defesa e a segurança das suas vidas e dos seus bens (...).
Estes benefícios pedem iguais recompensas e, ainda, alguns justos sacrifícios; e, por isso é necessário que as colônias

também, da sua parte, sofram: 1) que só possam comerciar diretamente com a Metrópole, excluída toda e qualquer outra nação, ainda que lhes faça um comércio mais vantajoso; (...) Desta sorte, os justos interesses e as relativas dependências mutuamente serão ligadas."

(Azeredo Coutinho, J.J. da Cunha.
Ensaio sobre o comércio de Portugal e suas colônias, 1816)

A empresa que se organiza como parte integrante do sistema colonial português na Época Moderna tem como base os elementos da política econômica mercantilista, entre os quais se encontra o monopólio comercial.

- Identifique duas características da empresa colonial portuguesa na Época Moderna.
- Explique a função do monopólio comercial no sistema colonial da época mercantilista.

18) (Mack-2000) (...) E isto não têm só os que de lá vieram, mas ainda os que cá nasceram, que uns e outros usam da terra não como senhores mas como usufrutuários, só para a desfrutarem e a deixarem destruída(...). Donde nasce também que nem um homem nesta terra é repúblico, nem zela ou trata do bem comum, senão cada um do bem particular.

Literatura dos Descobrimentos — Diálogo das Grandezas do Brasil — Ambrósio Fernandes Brandão

O texto permite concluir que:

- nossa colonização era voltada para o povoamento e a valorização do mercado interno.
- na colonização, o uso da terra era de caráter predatório, proporcionando acentuado patrimonialismo, responsável pela inexistência de espírito público.
- o trabalho escravo e o uso da terra voltados para subsistência impediram o desenvolvimento e a integração da colônia.
- os colonos não apoiavam a república porque esta contrariava seus ideais emancipatórios.
- entre nós, a república era um alto valor político, já que nos opunhamos à privatização da coisa pública.

19) (UEPA-2001) " Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Mar Português -

Fernando Pessoa (fragmentos)

O mar português, retratado na poesia acima, é a representação simbólica do processo expansionista europeu. Sobre tal processo e suas repercussões sócio-espaciais, pode-se afirmar:

- O mar constituiu a riqueza econômica Lusitana nos séculos XV e XVI, visto que esta nação, por sua experiência comercial, monopolizou a navegação, o marítima, tornando-se responsável pela descoberta das terras da América.
- As grandes navegações expandiram o conhecimento humano sobre o espaço mundial o que, para Portugal, representou a evasão de sua população em busca de melhores condições nas terras descobertas, resultando em seu declínio econômico que se repercute até os dias atuais.
- O controle das rotas marítimas resultou na constituição de um Estado burguês lusitano, visto que os lucros da atividade mercantil foram reinvestidos na ampliação da estrutura produtiva, tornando o país uma lucrativa nação mercantilista até o advento industrial.
- A conquista do oceano Atlântico pelo mercantilismo português rompeu o misticismo do mar tenebroso, proporcionando a ascensão da economia lusa, visto que, com sua navegação, foi iniciado o comércio das especiarias orientais e os domínios territoriais.
- A navegação marítima representou a inserção lusa na nova Divisão Internacional do Trabalho, servindo-se das rotas comerciais para sua ligação com as áreas coloniais fornecedoras de matérias-primas e mão-de-obra.

20) (UNICAMP-2004) No século XVII, o Rio de Janeiro era um dos principais pólos econômicos do Império Ultramarino Português. Na segunda metade do século, a região era grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso à prata das zonas espanholas na América, através do rio da Prata. Apesar de tudo, seus moradores viviam oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados a pagar para a manutenção das tropas de defesa.

(Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, O Império em apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no Império Colonial Português. Séculos XVII e XVIII, em Júnia Ferreira Furtado (org.), Diálogos Oceânicos. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Humanitas, 2001, p. 207).

- Identifique os principais pólos que demarcam a extensão territorial do Império Ultramarino Português no século XVII.
- Quais atividades desenvolvidas na América Portuguesa sustentaram sua importância econômica durante o século XVII?
- Explique de que maneira o fisco era um problema na América Portuguesa.

21) (Mack-2007) A respeito do nascimento e da consolidação dos Estados nacionais ibéricos, no limiar da Idade Moderna, são feitas as seguintes afirmações:

I. As lutas de reconquista do território da península aos muçulmanos, que a haviam ocupado desde o século VIII, constituem um dos principais elementos do processo de formação desses Estados nacionais.

II. A ascensão de D. João, mestre de Avis, ao trono português, em 1385, encontrou apoio nos grupos de comerciantes portugueses, numa época de florescimento das atividades comerciais no Reino.

III. O ano de 1492, além de selar definitivamente a centralização política da futura Espanha após a vitória militar sobre o rei mouro de Granada, marca a descoberta da América por Colombo, que viajara a serviço dos “Reis Católicos”.

Assinale:

- a) se apenas I é correta.
- b) se apenas I e II são corretas.
- c) se apenas II e III são corretas.
- d) se apenas I e III são corretas.
- e) se I, II e III são corretas.

22) (FUVEST-2008) “Os cosmógrafos e navegadores de Portugal e Espanha procuram situar estas costas e ilhas da maneira mais conveniente aos seus propósitos. Os espanhóis situam-nas mais para o Oriente, de forma a parecer que pertencem ao Imperador (Carlos V); os portugueses, por sua vez, situam-nas mais para o Ocidente, pois deste modo entrariam em sua jurisdição.” Carta de Robert Thorne, comerciante inglês, ao rei Henrique VIII, em 1527.

O texto remete diretamente

- a) à competição entre os países europeus retardatários na corrida pelos descobrimentos.
- b) aos esforços dos cartógrafos para mapear com precisão as novas descobertas.
- c) ao duplo papel da marinha da Inglaterra, ao mesmo tempo mercantil e corsária.
- d) às disputas entre países europeus, decorrentes do Tratado de Tordesilhas.
- e) à aliança das duas Coroas ibéricas na exploração marítima.

23) (Mack-2007) (...) As vias estão portanto abertas simultaneamente para sudoeste, logo para as Américas, e para sudeste, logo para o oceano Índico e para a Ásia. Os terrores que enchiam a alma dos marinheiros sobre as extremidades da Terra estão ultrapassados. O sistema dos ventos atlânticos está compreendido. A bússola, o astrolábio, as tabelas de navegação permitem localizar mais ou menos a posição do navio na imensidade marítima. A nau ou nave e a caravela substituem vantajosamente a galera e suas derivadas, frente às vagas do oceano. Os europeus estão ávidos de saber o que se passa além-oceano. Os Estados reencontraram uma paz e uma relativa prosperidade. Tudo está no seu lugar para os grandes descobrimentos.

Frédéric Mauro - A expansão europeia Os “grandes descobrimentos” a que o trecho acima se refere

- a) foram possíveis, no caso de Portugal, graças à combinação de vários fatores, destacadamente, a centralização do poder monárquico em 1385, que aproximou o poder real dos interesses dos comerciantes lusos.
- b) não despertaram, por todo o século XV, nenhum interesse nos “Reis Católicos” da Espanha, preocupados exclusivamente com as lutas contra os mouros que ainda ocupavam a Península Ibérica.
- c) permitiram o estabelecimento de amplas relações comerciais, pacíficas e mutuamente vantajosas, entre os povos europeus e os povos africanos e americanos.
- d) provocaram um enfraquecimento imediato das monarquias absolutistas (sobretudo as ibéricas), substituídas por repúblicas governadas daí em diante pelos grupos burgueses.
- e) ocorreram numa época de grande obscurantismo cultural e científico, de recusa sistemática a toda inovação técnica, e de desprezo pela herança artística e filosófica do mundo greco-romano.

24) (VUNESP-2007) No extremo leste da Indonésia, na parte oriental de uma ilha, situa-se um dos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Timor Leste, cuja autonomia só recentemente foi assegurada, graças à importante presença de forças da ONU.

A existência de um país de língua portuguesa nessa região deve-se

- a) à Companhia de Jesus, que disseminou o catolicismo na região e contribuiu para que seu povo adotasse o idioma de Camões.
- b) ao imperialismo neocolonialista do final do século XIX, que levou essa região do globo a ser partilhada pelos países europeus.
- c) à ação humanitária dos portugueses, que intervieram na região para impedir que sua população cristã fosse subjugada pela maioria budista.
- d) aos conflitos originados da Guerra Fria, quando os EUA apoiaram a presença portuguesa na região para defender os interesses ocidentais.
- e) à expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI, que levaram as naus portuguesas a essa região, então, incorporada ao império de Lisboa.

Gabarito

1) Resposta: E

2) A poesia refere-se aos últimos anos do século XV e às duas primeiras décadas do século XVI

D. Manoel I reinou, no Ocidente, sobre Portugal, Brasil, ilhas atlânticas e regiões do litoral africano.

3) Resposta: C

4) Resposta: E

5) Resposta: A
Segundo a ótica do mercantilismo, política econômica que vigorou do século XV ao XVIII, a circulação de mercadorias seria o caminho mais rápido para a acumulação de riquezas. Como o Brasil de 1500 não oferecia um produto que fosse atrativo para o mercado europeu e rendesse bons lucros a Portugal, este não se interessou em explorar a colônia, permitindo apenas a extração do pau-brasil, matéria-prima utilizada na obtenção de tinturas. A partir de 1530, porém, a ameaça estrangeira, principalmente por parte dos franceses, levou a coroa lusa a se preocupar com a ocupação das terras brasileiras, para onde enviou a primeira expedição colonizadora, chefiada por Martin Afonso de Souza. Quanto ao declínio do comércio português no Oriente, também citado na alternativa correta, é uma visão tradicional questionada pela nova geração de historiadores.

6) Resposta: A

7) Resposta: E

8) O metalismo, exploração colonial, monopólio e o protecionismo.

9) Resposta: E

10) Colombo apresentou ao rei português uma proposta que foi rejeitada porque o navegador italiano pretendia alcançar as Índias pelo Ocidente, quando a expansão marítimo-comercial seguia o Oriente.

Portugal e Espanha foram os pioneiros na expansão marítima: aquele país no início do século XV, e este na segunda metade do mesmo século. Por esse motivo, as Coroas ibéricas procuravam, na Europa, especialistas, como navegadores experientes, cartógrafos, técnicos navais, pilotos habilidosos, ou propostas inovadoras, que

contribuíssem para os respectivos empreendimentos ultramarinos.

11) Resposta: E

12) Resposta: A
Houve uma inversão na alternativa **a**: o colonialismo, ligado ao contexto da Idade Moderna e ao mercantilismo, tinha como sujeito os Estados Absolutistas e, como instrumento, a burguesia comercial. Já o Neocolonialismo, ligado ao liberalismo do século XIX, tinha como instrumento os Estados da Europa e da América e, como sujeito, a burguesia financeiro-industrial.

13) Resposta: E

14) Resposta: C

15) Alternativa: C

16) Portugal realizou sua centralização política primeiro que outros países da Europa, o rei fez uma aliança com a burguesia que possibilitou que o Estado tivesse capital para investir na expansão marítima, além do desenvolvimento técnico no que se refere a tecnologia náutica.

17) acumular riquezas para o Estado português e matérias-primas para as manufatura de Portugal.

A colônia era uma fonte produtora de riqueza que deveria preencher os interesses mercantilista como um instrumento para afirmar as monarquias absolutistas.

18) Resposta: B

19) Resposta: D

20) a) Brasil e Índias.
b) A produção de açúcar e o tráfico negreiro.
c) A opressão fiscal foi responsável por vários movimentos de contestação ao Pacto Colonial português.

21) Alternativa: E

22) Alternativa: D
Havia no século XVI uma série de dificuldades na demarcação geográfica. No caso o texto faz referência as Ilhas do Atlântico. Aproveitando-se disto os países ibéricos através do Tratado de Tordesilhas (1494) inseriram estas ilhas em seus domínios.

23) Alternativa: A

24) Alternativa: E